



Moema Enlutada: Uma Fotoperformance¹

Guilherme Lourenço Costa²
Universidade Federal de Goiás

Resumo: Este trabalho narra o projeto poético de uma fotoperformance. Descrevo as fases da pesquisa, elaboração e execução. Parto da prática criadora da fotoperformance e realizo o processo artístico conectado à vivência de direção de arte, área desta pesquisa. A fotoperformance, nesta investigação, propõe contaminações entre corpo, fotografia e a personagem Moema. Além de explorar as relações das dramaturgias corporais e visuais, campos emergentes para a direção de arte.

Palavras-chave: direção de arte. fotoperformance. fotografia. processo de criação.

Resumo expandido: Esta pesquisa parte do meu processo de criação para relatar o projeto poético “Moema enlutada: uma fotoperformance entre as águas escuras e o fantasmático”. Para narrar minha prática criadora, levo em consideração o meu lugar como fotógrafo, conectando com o lugar da direção de arte, campo de investigação deste trabalho. O diretor de arte é aquele que cria e gerencia a concepção artística visual de uma produção. A experiência criadora neste trabalho, partiu da minha visão e recriação da personagem Moema, da peça Senhora dos Afogados, de Nelson Rodrigues. Me fascinava em Moema, suas múltiplas faces e as diversas personalidades presentes em sua história. Tanto Moema quanto o mar guardavam mistérios, segredos, cantos escuros, camadas submersas não reveladas. Moema era a escuridão do mar profundo, e, o mar, era Moema atormentada, despertando medo, pavor e ameaça a sua volta. Ao analisar a personagem Moema, me deparei com uma gama de sentidos, sensações,

¹ Trabalho apresentado à VI Semana do Cinema e Audiovisual da UEG. Goiânia, UEG- Campus Laranjeiras, 2017.

² Estudante de Direção de Arte na UFG. Formado em Fotografia pelo Senac-SP. E-mail: gui.lourenco.costa@gmail.com



elementos e nuances, que me levaram a reforçar o desejo de realizar o meu projeto artístico de pesquisa com esse tema. Após me alimentar da pesquisa sobre Moema, me propus a construir uma outra realidade artística a partir do que investiguei. Utilizei a metodologia da Bricolagem (Kincheloe, 2007) como uma prática pluralista e processo que se refere a trabalhar com partes e pedaços de materiais e ideias e com elas fazer um mosaico. A bricolagem me guiou em todas as instâncias do meu processo artístico. Logo, resolvi elaborar uma fotoperformance como linguagem de criação. A partir do uso da fotoperformance objetiva-se caracterizar como a personagem pode ser desenhada no pós-texto. Afinal entendemos que a fotografia não é um simples registro, conforme Vinhosa (2014). Para este autor, há um alcance e qualidades particulares da fotografia, porque há a busca do resgate do movimento, da dramaticidade, da temporalidade, dos contextos do espaço e nas ações. Neste caso, a fotografia é como um suporte privilegiado da performance em que o trabalho assume uma “performance fotográfica”. Sendo assim, para este mesmo autor, o repertório da fotoperformance desenvolvido em seus momentos experimentais atuais, pode estabelecer ao menos três modos técnicos mais recorrentes em que se apresenta ao público, nos quais eu me baseei para este trabalho: 1) colagem, 2) montagem e 3) *mise-en-scène*. O autor relata que na fotoperformance, o performer pode apresentar-se de corpo inteiro diante da câmera, com os trajes e gestos corporais e pode ser cortado na altura da face/ cabeça, enfatizando as expressões ou ainda mostrando detalhes significativos diretamente para a objetiva, como incisões e marcas sobre a pele. Em todos os casos, o objetivo é criar uma imagem penetrante e potente, uma imagem tátil, ou seja, aquela capaz de provocar reações físicas e psíquicas imediatas. Desta forma me respaldei para realizar a “Moema enlutada” deste trabalho. Na experimentação contínua deste trabalho de arte, foi possível concluir que no campo da direção de arte, você não tem soluções, não tem saídas prontas. Foram tentativas e erros. O resultado final deste trabalho é composto por peças de cada experimentação e soluções encontradas em cada erro durante o processo.



Não há fórmula de construção na direção de arte, e sim uma junção de elementos que forjam o todo.





Referências Bibliográficas:

CHEVALIER, Jean. *Dicionário de símbolos: (mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números)*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.

KINCHELOE, Joe L. *Conceituando a bricolagem*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

RODRIGUES, Nelson. *Senhora dos afogados*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.

VINHOSA, Luciano. *Fotoperformance - passos titubeantes de uma linguagem em Emancipação*. In: 23º Encontro da ANPAP - “Ecosistemas Artísticos”. Belo Horizonte: 2014. p. 2876-2885.